



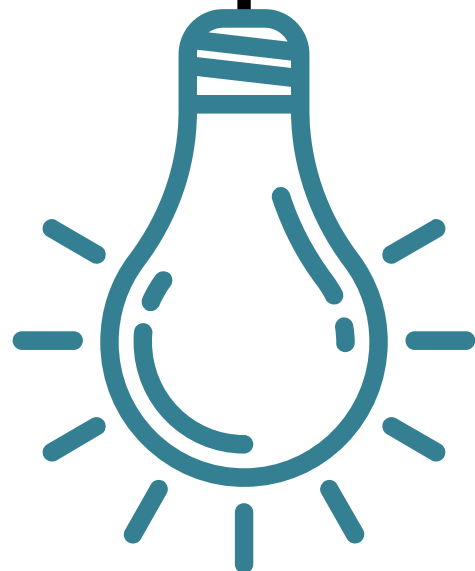
# RESUMO EXECUTIVO

AVALIAÇÃO FINAL DO  
“PROJETO AMAZONAS: AÇÃO  
REGIONAL NA ÁREA DE  
RECURSOS HÍDRICOS”

Elaborado por: Emboé Soluções em Gestão LTDA  
Consultores: Jéssica Galdino e Bernardo Mudjalieb

Setembro de 2025

## Objetivo



Avaliar a condução do Projeto considerando os resultados, impactos, inovações, mudanças de atitude e engajamento de atores chave

# Metodologia



# Metodologia

## QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO

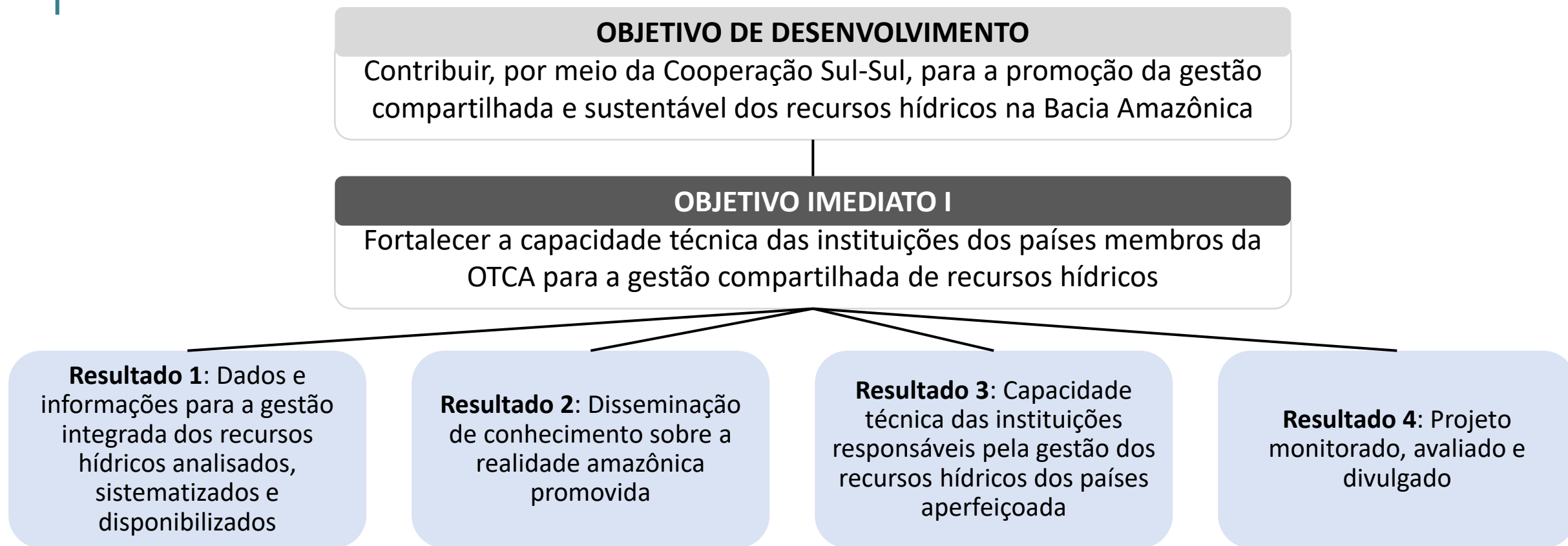


# Metodologia

## ENTREVISTADOS

Nº	Dia	Hora	Organização/País	Entrevistados
1	01/08	15:00-17:00	OTCA	Ana Cristina Escalera e Maurício Silva
2	02/08	10:00-12:00	ANA	Marcelo Costa e Diana Cavalcanti
3	05/08	15:30-17:30	ABC	Cecília Malaguti, Mariana Dias, Moema Prado e Adriana
4	13/08	10:00-11:00	OTCA	Embaixador Carlos Lazary
5	14/08	15:00-16:30	OTCA	Marcela Ibacache
6	15/10	14:00-15:30	OTCA	Diego Silva e Ingrid Becker
7	13/11	10:00-12:00	GUIANA	Frank Grogan e Angela Franklin
8	14/11	10:00-12:00	SURINAME	Shawn Sowirono, Lorenzo Kasmani, Ramona Pawiroredjo e Samantha Kromoredjo
9	13/03	15:00-16:30	BOLÍVIA	Hugo Cutile Copa e Jhon Martin Chura Churata

# Visão geral do projeto





# Achados

RELEVÂNCIA – 96 de 100 pontos (Nível 1 - Muito bem-sucedido)

O projeto buscou atender à diversas necessidades dos beneficiários e partes interessadas, por meio de:



Ações ancoradas nas principais políticas nacionais, internacionais e ODS 6 (água) e 13 (clima)



Eventos, capacitações e ferramentas que fortalecem a governança hídrica



Endereça desafios específicos da Bacia Amazônica e promove cooperação regional



Flexibilidade frente a desafios e revisões periódicas para garantir continuidade das ações

# Achados

COERÊNCIA – 95 de 100 pontos (Nível 1 - Muito bem-sucedido)





# Achados

EFICÁCIA – 87 de 100 pontos (Nível 2 - Bem-sucedido)



# Achados

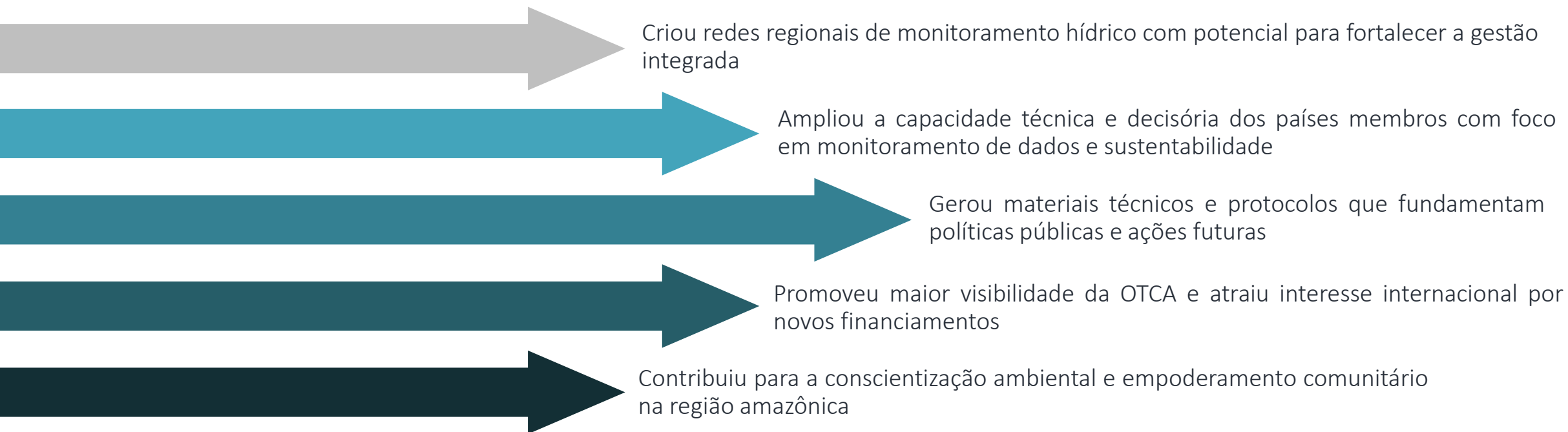
EFICIÊNCIA – 95 de 100 pontos (Nível 1 - Muito bem-sucedido)

Tabela 4: Execução orçamentária

Código	Orçamento planejado - Início	Orçamento planejado - Revisão "D"	Orçamento realizado	Saldo
<b>Produto 1</b>	<b>2.706.000,00</b>	<b>6.025.352,30</b>	<b>4.279.446,21</b>	<b>1.745.906,09</b>
Atividade 1.1	1.313.000,00	2.876.486,63	1.377.379,32	1.499.107,31
Atividade 1.2	1.060.000,00	1.210.243,62	1.210.243,62	0
Atividade 1.3	90.000,00	1.633.622,05	1.480.446,03	153.176,02
Atividade 1.4	243.000,00	0,00	0	0
Atividade 1.5	0,00	305.000,00	211.377,24	93.622,76
<b>Produto 2</b>	<b>880.000,00</b>	<b>284.561,15</b>	<b>284.561,15</b>	<b>0</b>
Atividade 2.1	880.000,00	284.561,15	284.561,15	0
<b>Produto 3</b>	<b>1.613.000,00</b>	<b>1.111.787,06</b>	<b>769.587,06</b>	<b>342.200,00</b>
Atividade 3.1	1.613.000,00	1.111.787,06	769.587,06	342.200,00
<b>Produto 4</b>	<b>702.000,00</b>	<b>1.749.062,44</b>	<b>1.070.971,38</b>	<b>678.091,06</b>
Atividade 4.1	557.000,00	1.160.198,33	972.392,08	187.806,25
Atividade 4.2	100.000,00	52.900,00	20.191,10	32.708,90
Atividade 4.3	45.000,00	535.964,11	78.388,20	457.575,91
<b>Produto 5</b>	<b>0,00</b>	<b>428.814,34</b>	<b>265.415,53</b>	<b>163.398,81</b>
Atividade 5.1	0,00	428.814,34	265.415,53	163.398,81
<b>Total</b>	<b>5.901.000,00</b>	<b>9.599.577,29</b>	<b>6.669.981,33</b>	<b>2.929.595,96</b>

# Achados

IMPACTO – 90 de 100 pontos (Nível 2 - Bem-sucedido)



# Achados

SUSTENTABILIDADE – 87 de 100 pontos (Nível 2 - Bem-sucedido)

O fortalecimento institucional da OTCA impulsionou avanços técnicos e operacionais duradouros

A capacitação de técnicos e a criação de redes regionais fomentam autonomia local

Ferramentas como os módulos do ORA e a Sala de Situação garantem continuidade, apesar de desafios técnicos

Integração das práticas em políticas públicas fortalece a sustentabilidade

# Achados

## GOVERNANÇA

A governança do Projeto Amazonas contou com coordenação entre OTCA, ANA, ABC e Itamaraty, com reuniões regulares e relatórios semestrais que garantiram alinhamento e transparência. No entanto, enfrentou desafios como a ausência de sistema único de gestão, dependência de recursos financeiros e dificuldades de articulação entre os países membros.



# Achados

## ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DA COOPERAÇÃO SUL-SUL



O Projeto Amazonas foi amplamente guiado pelos princípios da Cooperação Sul-Sul, promovendo horizontalidade, respeito à soberania e intercâmbio de conhecimentos entre os países membros. Apesar de avanços como capacitações e fortalecimento institucional, desafios como a integração de dados, a padronização de práticas e a rotatividade de equipes limitaram a apropriação dos resultados e a sustentabilidade plena das ações.

# Desafios e fraquezas

**A** A dificuldade técnica, política e institucional para compartilhamento de dados em tempo real limitou o avanço de um sistema regional de monitoramento hidrológico integrado

**B** A continuidade da operação da Sala de Situação depende de equipe técnica e recursos financeiros que ainda não estão assegurados

**C** A rotatividade de equipes e a ausência de um sistema único dificultaram a consolidação dos aprendizados e produtos do projeto

**D** A meta de técnicos capacitados foi significativamente reduzida, comprometendo a construção de capacidades locais

**E** A maior parte das entregas ocorreu no último ano, reduzindo a previsibilidade e dificultando o acompanhamento contínuo

**F** A inexistência de um sistema de monitoramento compartilhado entre as instituições parceiras enfraqueceu a integração e o controle estratégico do projeto



# Classificação global

<u>Critério</u>	<u>Pontuação</u>	<u>Nível</u>
<u>Relevância</u>	96	1 – Muito bem sucedido
<u>Coerência</u>	95	1 – Muito bem sucedido
<u>Eficácia</u>	87	2 – Bem sucedido
<u>Eficiência</u>	95	1 – Muito bem sucedido
<u>Impacto</u>	90	2 – Bem sucedido
<u>Sustentabilidade</u>	87	2 – Bem sucedido
<u>Total</u>	91,67	2 – Bem sucedido

# Recomendações

01

Incluir iniciativas voltadas ao fortalecimento do diálogo político entre os países membros, criando consensos e comprometimento para o compartilhamento de dados para monitoramento.

02

Criar um plano de sustentação técnica dos módulos desenvolvidos no ORA, prevendo suporte técnico e financeiro para atualizações futuras, assegurando a manutenção e atualização.

03

Instalar em cada país membro uma sala de situação, semelhante a instalada na OTCA, para monitoramento e gestão local dos recursos hídricos.

04

Ofertar treinamentos para as equipes técnicas dos países membros sobre coleta, análise e uso de dados sobre recursos hídricos, garantindo maior autonomia e eficiência no monitoramento.

05

Utilizar uma plataforma única que centralize informações sobre orçamento, cronogramas, metas e indicadores, facilitando o monitoramento e a gestão do projeto.

